

base sublime de excelsa misericórdia do Pai.

Em razão disso, jamais nos poderemos revoltar contra as nossas provas, mas, antes, agradecer as oportunidades que, pelos Céus, nos são dadas.

Pergunte ao homem que sofre aonde está Deus que não lhe atenua o sofrimento. Para o seu coração atordoado pelas tempestades da vida, só há duas possibilidades: a de ser feliz, acreditando num Deus bom, ou sofrer duvidando da existência do Pai.

Ouvimos sempre criaturas rebeldes que afirmam que Deus criou a humanidade e relegou-a ao sofrimento e à dor, no entanto, aqui estamos, por mercê de Deus, para trazer o sol da esperança aos corações feridos e aparentemente abandonados. As nossas dores, resignadamente suportadas, são luzes acesas em nossos caminhos e, por isso, disse o Mestre: "Bem-aventurados os que sofrem, porque serão consolados".

Sim, meus amigos, eu, que nada havia feito aí na vida terrena, recebi dos homens morte idêntica à daquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Ao expirar numa cruz, eu rendia graças ao Pai por merecer aquela prova, achando-me indigno de seguir pela mesma trilha por que passou, um dia, o Amor dos amores no calvário. E não supunha eu que aquele gênero de morte expungia uma grande mancha que turvara a minha alma em outra vida, afogada na ilusão do poderio humano. E não supunha ainda que os homens que me torturavam eram instrumentos sagrados para a minha própria elevação.

Hoje, agradeço ao Pai, como todos os dias o faço, suplicando-Lhe possibilidades de ajudar àqueles que faliram como eu ante a glória do amor e da humildade. É o que sói acontecer na vida espiritual. Desejamos e pedimos sempre para auxiliar àqueles que caem vitimados pelas mesmas enfermidades morais que nos fizeram sucumbir.

Coragem, pois, amigos! A fé é o nosso baluarte. Deus é nosso pai. E Jesus é o doador da paz, abençoando-nos com o seu grande e infinito amor. Paz!

Salvador de Alencar

29ª reunião | 16 de maio de 1957

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Francisco Gonçalves, Laura Nogueira Lima, Geni Pena Xavier, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Aderbal Nogueira Lima, Francisco Cândido Xavier, Zínia Orsine Pereira, Áurea Gonçalves e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pela médium Zínia Orsine Pereira.

Palavras de gratidão

As tragédias e os sofrimentos se sucedem tanto aí quanto aqui. E o casos tristes, iguais ao meu, se repetem quase todos os dias.

No lugar onde tenho estado é bem pior do que aí na Terra, porque aqui todos sofrem e muitos, sem esperanças de melhores dias. No meio deles estou, mas agora com um pouco de calma e mais compreensão, graças a Deus!

Eu quero agradecer a todos que neste pronto-socorro me receberam carinhosamente. Fui trazida até aqui tão desesperada e tão aflita!... Saciaram-me a sede com a água milagrosa da prece de que vocês aqui dispõem, e me entregaram a uma companheira que tem sido, para mim, mais do que amiga – uma verdadeira mãe, dedicada e boa. Nem sei como mereci tanto amparo! E agora procurarei estar sempre digna desse mesmo alívio.

A minha benfeitora tomou-me pela mão e, pacientemente,

me fez reconhecer o meu erro e a minha rebeldia. É que eu não queria deixar o meu marido, com receio de que outra me ocupasse o lugar, absorvendo-lhe o carinho. Imaginem vocês, eu, com dezenove anos, inteiramente feliz, e arrancada, impiedosamente, do meu lar por parto prematuro!... O desespero dominou-me o coração e, cega, passei a odiar a todos e a prejudicar aquele que na vida era tudo para mim. Revoltava-me a ideia de Deus ter-nos separado para sempre e eu perguntava: por quê? Para quê? Que injustiça era aquela?

Foi nesse estado que fui trazida aqui, mas tive a sorte de me deparar com um coração nobre de mulher, que se condeou da minha incompreensão e tem procurado me corrigir e ensinar. Disse-me ela que é cedendo que a gente ganha e que só com a humildade e o trabalho podemos conseguir o que mais sonhamos. Disse-me que me trouxe até aqui por ser este pronto-socorro instituído para medicar os enfermos. E acrescento, por minha vez, que este aqui é para as enfermidades da alma, que são muito mais profundas e dolorosas!...

Tranquilizou-me, afirmando que possuímos, neste santuário, verdadeiros sacerdotes do dever da caridade e do amor, sustentando-nos o espírito. Eu tinha horas de calma, dias de revolta e de rancor, mas, aos poucos, fui vencendo e agora sei que ninguém sofre sem merecer. Deus é infinitamente bom e vivemos várias vidas! A minha amiga vai conduzir-me a ensinamentos em outras escolas e disse-me que só poderei voltar aqui quando estiver completamente desprendida dos laços carnis, quando puder auxiliar a todos, indistintamente, e puder fazer o bem àqueles aos quais já fiz sofrer. Afirmou-me a bondosa protetora, a querida Meimei, que esta é a lei divina e que só quem a cumpre integralmente poderá ser feliz. E que somente o nosso coração é aliviado do fel que dele transborda com a prática do sacrifício, da renúncia, da humildade e do perdão.

Seguirei com ela. Irei aonde for preciso.

"Deus lhes pague", diz a minha protetora.

E eu repito: Deus lhes pague!

Maria Alves

30ª reunião | 23 de maio de 1957

Presentes: Arnaldo Rocha, Ênio Santos, Elza Vieira, Laura Nogueira Lima, Geni Pena Xavier, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Edmundo Fontenele, Edite Malaquias Xavier, Lucília Xavier Silva, Aderbal Nogueira Lima, Francisco Cândido Xavier, Zínia Orsine Pereira, Waldemar Silva, Alvina Pereira e José Gonçalves Pereira.

Comunicação recebida pela médium Zínia Orsine Pereira.

Remorso de mulher

Quando eu vivia aí na Terra não me misturava com os infelizes nem com os pobres. Evitava tudo que pudesse me afligir ou preocupar. A minha vida era muito feliz e muito calma. Mas não sei por que, nem como, certo dia fui despertada no meio de tanta gente sofredora, onde todos gritavam e ninguém se entendia. Fiquei atordoada também. O que teria acontecido? Não tinha notícias do meu lar e sabia que estava no meio só de estranho! Quando procurava saber o que me tinha acontecido, gargalhadas estridentes e respostas irônicas atassalhavam-me o coração. Pensei então: teria morrido? Estaria jogada no purgatório? Mas a vida era tão passageira assim?... Que seria a morte? Mas aturdida, sem saber como agir, atormentada pelo desassossego, por uma noite que parecia não ter fim, cansada de chorar e de sofrer, insultada por todos os que me cercavam, fui, aos poucos,